

# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



# A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 1 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-864-9 DOI 10.22533/at.ed.649192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, no Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O Volume 2, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O Volume 3, são 29 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no Volume 4 trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

# SUMÁRIO

## EDUCAÇÃO INFANTIL

### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ARACAJU

Lavinia Vieira Dias Cardoso  
Laura Verena Correia Alves  
Mariane dos Santos Ferreira  
Lorena Lima dos Santos Cardoso  
Silviane dos Santos Rocha Nunes  
Grasiela Pereira Ferreira  
Nuala Catalina Santos Habib  
Jéssica Gleice do Nascimento Gois  
Gabriela Nascimento dos Santos  
Claudia Sordi

**DOI 10.22533/at.ed.6491923121**

### **CAPÍTULO 2 ..... 9**

A GESTÃO ESCOLAR E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Jéssica Dombrowski  
Juliane Marschall Morgenstern

**DOI 10.22533/at.ed.6491923122**

### **CAPÍTULO 3 ..... 20**

AS INTERFACES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NUMA ESCOLA PÚBLICA DE BRAGANÇA, PARÁ

Irani de Almeida Farias  
Francisco Pereira de Oliveira  
Raul da Silveira Santos  
Juliana Patrizia Saldanha de Souza  
Neidivaldo Santana Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.6491923123**

### **CAPÍTULO 4 ..... 34**

COM-POR EM JOGO: EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA-PERFORMER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Liz de Queiroz Sousa de Deus

**DOI 10.22533/at.ed.6491923124**

### **CAPÍTULO 5 ..... 44**

DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS PREMATUROS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL

Elza Francisca Corrêa Cunha  
Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho  
Stella Rabello Kappler

**DOI 10.22533/at.ed.6491923125**

### **CAPÍTULO 6 ..... 52**

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adenir Vendrame  
Célia Danelichen

Mariza Aparecida Bail  
DOI 10.22533/at.ed.6491923126

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

“HISTÓRIAS DE UM DICIONÁRIO MALUCO NO JARDIM DE INFÂNCIA”

Maria Filipa Ferreira Borges de Azevedo  
Paulo Manuel Miranda Faria  
Altina da Silva Ramos

DOI 10.22533/at.ed.6491923127

**CAPÍTULO 8 ..... 78**

INFÂNCIA: CORPO E APRENDIZAGEM

Silvano Severino Dias

DOI 10.22533/at.ed.6491923128

**CAPÍTULO 9 ..... 87**

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (IM)POSSIBILIDADES DE AUTORIA DOCENTE

Rosely Santos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6491923129

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

REFLEXÕES ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DOS PAIS DE ALUNOS DE UM CEIM EM SÃO MATEUS, ES

Juscilene Andrade de Oliveira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.64919231210

**ENSINO MÉDIO**

**CAPÍTULO 11 ..... 111**

A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: A EVASÃO ESCOLAR E ENSINO TÉCNICO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Suzane Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64919231211

**CAPÍTULO 12 ..... 121**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017: FINANCIAMENTO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Renato de Menezes Quintino  
Silvia Elena de Lima  
Sueli Soares do Santos Batista

DOI 10.22533/at.ed.64919231212

**CAPÍTULO 13 ..... 133**

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD) NA INIBIÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

João Maurício de Souza Netto  
Vilson Leonel

DOI 10.22533/at.ed.64919231213

**CAPÍTULO 14 ..... 148**

ESTATÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A RESPEITO DA DENGUE

Luí Fellippe da Silva Bellincantta Mollossi  
Pamela Paola Leonardo

**DOI 10.22533/at.ed.64919231214**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PECULIARIDADES DE UMA EFA NA CONCEPÇÃO DOS MONITORES

Aleilde Santos Araujo  
Davi de Souza Silva

**DOI 10.22533/at.ed.64919231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

O ENSINO DE CIÊNCIAS NO MÉDIO MEARIM: MOMENTO DE (RE) CONSTRUIR

Francisco Nunes Ferraz Filho  
Leiliane da Silva Mesquita  
Carolina Pereira Aranha

**DOI 10.22533/at.ed.64919231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 187**

PERCEPÇÃO DO ALUNO DO 9º ANO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Cristiane Martins Viegas de Oliveira  
Thiago Teixeira Pereira  
Diego Bezerra de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.64919231217**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**CAPÍTULO 18 ..... 198**

A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR

Cristiane Aparecida da Rosa Rossi

**DOI 10.22533/at.ed.64919231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 207**

A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilcéia Damasceno de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.64919231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 219**

ADAPTAÇÃO DOS PRIMEIROANISTAS À UNIVERSIDADE

Cassandra Catarina Gonçalves Mineiro

**DOI 10.22533/at.ed.64919231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA A LUZ DA UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

Vialana Ester Salatino  
Andréia Morés

**CAPÍTULO 22 ..... 246**

ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[Luiz Clebson de Oliveira Silvano](#)

[Adriana Lúcia Leal da Silva](#)

[Greicy Oliveira Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231222

**CAPÍTULO 23 ..... 256**

LAS ALTAS CAPACIDADES INTELECTUALES EN ESPAÑA: ESTADO DE LA CUESTIÓN

[Ramón García-Perales](#)

[Ascensión Palomares Ruiz](#)

[Antonio Cebrián Martínez](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231223

**CAPÍTULO 24 ..... 270**

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E SUA APLICAÇÃO NUM PROJETO DE MESTRADO NA COSTA AMAZÔNICA BRASILEIRA: MÉTODO E CONCEPÇÕES DE ANÁLISES

[João Plínio Ferreira de Quadros](#)

[Elder José dos Santos Silva](#)

[Raul da Silveira Santos](#)

[Francisco Pereira de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231224

**CAPÍTULO 25 ..... 283**

METODOLOGIAS ATIVAS: MÉTODOS E OBJETIVOS DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Renata dos Anjos Melo](#)

[Maria Luísa Bissoto](#)

[Fernando Jeronimo Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231225

**CAPÍTULO 26 ..... 292**

O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA EXPANSÃO FORÇADA

[Dalmo Dantas Gouveia](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231226

**CAPÍTULO 27 ..... 302**

REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL INDÍGENA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNEMAT/BARRA DO BUGRES/MT

[Regiane Cristina Custódio](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231227

**CAPÍTULO 28 ..... 310**

TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS, CONCEPÇÕES E EPISTEMOLOGIA DA PRÁXIS

[Rodrigo Soares Guimarães Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.64919231228

## AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>324</b>
A TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFRGS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE TUTORES E ALUNOS	
Tais Barbosa Rosane Aragón Franciele Franceschini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>337</b>
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) BASEADO EM HIPERMÍDIA EDUCATIVA PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Ruben Dario Montoya Nanclares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231230</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>348</b>
CURSOS DE NUTRIÇÃO NO BRASIL: VAGAS, PERMANÊNCIA E MODALIDADE EAD	
Karen Hofmann de Oliveira Clevi Elena Rapkiewicz Vanuska Lima da Silva Divair Doneda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231231</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>360</b>
O PROFESSOR ENQUANTO PROFISSIONAL ESPECIALISTA E REFLEXIVO: DESAFIOS E IMPASSES PARA SE CONSTITUIR COMO DOCENTE NA ERA DIGITAL	
Mauricio dos Reis Brasão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231232</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>373</b>
TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO	
Marcelo Micke Doti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64919231233</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>381</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>382</b>

## TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO

Data de aceite: 02/12/2018

**Marcelo Micke Doti**

CEETEPS (CPS) – Gestão Empresarial  
Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Mococa  
São Paulo

Resumindo, diante de sua  
possibilidade tecnológica,  
poderia certamente fazer qualquer  
coisa, como, por exemplo, colocar-  
nos  
ao lado de nossos próprios sócios.  
(Stanislaw Lem, Solaris, p. 119)

**RESUMO:** Este artigo tem como finalidade mostrar o sentido complexo das transformações digitais e como as mesmas articulam-se a outros processos de inovação, desenvolvimentos científicos e tecnológicos (tecnociências) gestados desde a II Grande Guerra. Desta maneira coloca o tema do workshop às avessas para melhor dialogar com o mesmo. Posteriormente a estas indagações inicialmente demonstradas apresentar o panorama no qual

as respectivas transformações digitais agem como lugares de poder: poder de potencializar a interação social ou se realizar como novas formas de dominação e sujeição.

**PALAVRAS-CHAVE:** sujeição, tecnociência, potencialidade.

### TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS: POTENCIALIDADE E SUJEIÇÃO

**ABSTRACT:** This article aims to show the complex meaning of digital transformations and how they articulate to other processes of innovation, scientific and technological developments (technosciences) since the Second World War. This way, the workshop theme is turned upside down to better dialogue with it. Subsequent to these initial investigations we present the panorama in which the respective digital transformations act as places of power: power to enhance social interaction or to realize as new forms of domination and subjection.  
radução do resumo para o idioma inglês

**KEYWORDS:** subjection, technoscience, potentiality.

### 1 | INTRODUÇÃO

A citação inicial deste artigo não é

casual. Aliás, nunca o é. Nenhuma citação deveria sê-lo. Claro, há momentos em que a mesma aparece como bela, como incisiva, sarcástica, elogiosa e tantas outras finalidades. No entanto, seja qual for o motivo ela, sem o perceber, constrói simbolicamente um campo semântico de conceitos, ideias e significados naquele que lê o trabalho, seja este um artigo, ensaio, livro, etc. Sem o perceber, às vezes, é isso que o autor faz. Certamente a grande maioria intenciona construir esse campo de conceitos e significados no leitor. O mesmo se dá aqui sem surpresa: a citação possui uma finalidade dentro do tema proposto para o respectivo encontro (XIII Workshop) bem como no presente artigo. Deixaremos para breve a exposição do motivo e o campo de articulações tecidas pela citação e sua importância. Deveremos expor algumas outras problemáticas inicialmente.

Como em qualquer seminário, congresso, workshop, o tema proposto se desenrola em potencialidades. Neste caso um “filão” é muito interessante como abordagem, um ramo que é a própria transformação digital e suas consequências. A gestão e a formação inovadoras não antecedem as transformações digitais, mas a seguem. Colocado de outra forma, é preciso pontuar as temáticas, dedilhá-las delicadamente para não transformar um tema em um amontado de letras ou um belo nome para um congresso. É dever palmilhar o primado e o efeito. Em outra oportunidade já dissemos que não se pode ser exato em termos de linguagem sem a matemática. No entanto o corolário disso é fantástico: não se faz ciência sem a indagação que escapa à matemática. Poder-se-ia começar a juntar “peças” de nossas problemáticas e colocar uma outra: a inovação não ocorre como domínio exato, mas como processos inventivos a escapar do real.<sup>1</sup> Não se trata de invocar o “gênio” – categoria problemática dentro da tradição cultural e política do romantismo (ROMANO, 1981) – e sim tocar em tema caro aos processos de inovação: ela não ocorre sem muito estudo, labor, percepção e doses maciças de escapatória do senso comum, daquele fundo de repetição social que é o “faço como todos fazem”.

Nossa problemática é outra neste momento para desenrolar os fios do artigo. Ainda que o tema da inovação seja, sob o ponto de vista referido acima, interessante<sup>2</sup>, outros caminhos são nossos objetivos. Dizíamos sobre causa e efeito:

---

1. O real e a realidade inserem-se como campos interessantes na psicanálise de Lacan, mas também na filosofia. George Bataille é quem colocava essa questão como “heterologia” do conhecimento humano. Por *heterologia* deve-se compreender a incapacidade humana de experimentar o real, não a realidade. A realidade sim, é possível falar e dela fazer ciência: a realidade social, da física, do conhecimento mecânico, etc. É dentro destas brechas e incômodos que a ciência se desenvolve dentro de horizontes discursivos possíveis. Aquela fórmula fácil e vulgar do senso comum – a ciência vai continuamente deixando todos os campos do conhecimento acabados e chegará um momento em que nada se poderá conhecer – é tão fácil mesmo que beira à estupidez. Aliás o senso comum é ótimo nisso. Não nos debruçaremos mais sobre isso uma vez que o assunto é rico, mas escapa ao tema proposto. Algumas indicações sobre a ciência e sua filosofia são desde os clássicos de Kuhn, Feyerabend, bem como Platinho e Boaventura de Sousa Santos.

2 No XII Workshop do CPS realizado ano passado tivemos oportunidade de expor o tema da inovação. Cabe fazer apenas um adendo: há problemáticas complexas e questionamentos sobre o sentido e o que é inovação. Além do que toda palavra elevada a conceito se embrenha em um campo do ideológico e deixamos apenas como pergunta:

só de referir a estes dois conceitos corre-se o risco de associar um determinismo e “mecanicismo” não contingentes na exploração dos domínios sociais, históricos e políticos. O sentido dessa colocação é questionador: dentro das transformações digitais quais as potencialidades da inovação e da gestão. Inverte-se o tema e põe-se a primazia no campo das transformações tecnológicas digitais e informatizadas. É a questão maior aqui referida: quais as consequências postas pelas transformações tecnológicas digitais.<sup>3</sup> E ao contrário do indicado no título não se trata do bom, velho, decaído e bastante questionável intelectualmente senso comum de fazer um rol do que é “positivo” e “negativo”. O título deste artigo poderia sugerir isso. Mas é um “nó” no senso comum que se pretende.

Só é possível inscrever problematizações sobre “positivo” e “negativo”, “vantagens” e “desvantagens”, quando se está dentro de uma mesma linha de estruturas de constituição da realidade. Significa dizer, os mesmos campos de forças sociais, de discursos políticos, de lutas e conflitos, de capacidade de hegemonizar configurações da sociedade. Se essas estruturas não forem devidamente percebidas o que se faz é comparar desiguais: por isso questionável intelectualmente inserir dessa maneira o assunto. Além disso, em termos de discurso essa forma de levantar questionamentos é uma espécie de não-ideologia ideológica; faz-se parecer isento ou apenas imparcial quando, na verdade do discurso, tentar se colocar em uma “torre de marfim” já é uma postura ideológica e social: enquanto pondero a realidade continua correndo por inércia e aquilo que domina pode continuar dominando.<sup>4</sup>

Antes de prosseguir necessita-se ainda explicar a citação e o campo simbólico em conceitual em que a mesma se insere como advertido no início.<sup>5</sup> No livro de Lem há muitos passagens interessantes neste sentido, ou seja, o deslumbramento diante da tecnologia e seus potenciais, suas possibilidades, a conquista de novos mundos, enfim, um imaginário no qual nos acostumamos a nos inserir e por esse caminho inscrevermo-nos dentro de determinada compreensão da tecnologia e do

---

qual o campo ideológico do conceito de inovação?

3 Importante, senão, essencial: o digital só se torna possível dentro de um contexto de transformações tecnológicas e científicas (a tecnociência) após a II Grande Guerra. Uma pesquisa qualquer e rápida mostrará em qualquer página do Google a polissemia do digital. Essa polissemia é, neste caso, ou seja, deste artigo e do Workshop recortada dentro do contexto da informática, das transmissões de dados e das tecnologias da comunicação. todo esse contexto da tecnociência não seria possível sem a microeletrônica. Assinala-se por este caminho, o campo grande de articulações inovadoras e científicas do significado do digital.

4. Além disso esse procedimento de aventar pontos “positivos” e “negativos” é fórmula consagrada do ensino didático pré-universitário e, por isso, bastante questionável intelectualmente quando temos que colocar as problemáticas em outro patamar de especulação e desenvolvimento do conhecimento, ou seja, aquele típico da academia.

5. E não nos aproximaremos sequer de explicitar tudo o possível sobre isso e diferentes versões sobre a tecnologia e seu campo literário na ficção científica. Por quê? Pois ao pensar nesse campo literário e na tecnologia, sua visão ideológica dentro da própria ficção científica, há um campo quase infinito de investigações e, no caso presente, de análises do livro de Lem – *Solaris* – assim como comparações entre o livro de Lem e a ficção científica tradicional de boa parte do século XX, idólatra da ficção científica. Também comparação entre o filme *Solaris* dirigido por Andrei Tarkovsky e o *2001* de Stanley Kubrick. Por isso o feito neste artigo é uma pequena interpretação, mas fica o aviso: a tecnologia pode muito bem ser um campo ideológico problemático dependendo dos nossos referenciais de leituras, culturais, fílmicos, etc.

outro para lá da tecnociência, ou seja, o que não foi “conquistado”. E Lem vai nos dizer ainda que “não precisamos de nenhum outro mundo” e sim que “precisamos de espelhos” (LEM, 2017, p. 117). Ao forjar o mundo – no caso de seu livro, tentar entender um outro mundo pelos nossos artefatos do conhecimento e tecnologias – pelas tecnologias deixamos de entender o que há nas tecnologias que é parte de nós e aquilo que nos escapa, que não mais é o que somos. Ao querer tudo submeter esquecemos que há um outro e nesse outro – neste caso a digitalização e a informática – pode acontecer de sermos submetidos. E se a tecnociência – entre elas as digitais – são elevadas a um outro de nós, não mais saberemos o que somos.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

As estruturas das tecnologias digitais e informatizadas – como referido em nota anterior portadoras de grande complexidade no entrecruzamento de várias outras tecnologias, transpassadas por vários campos e desenvolvimentos dentro das tecnociências – potencializam capacidades sociais de diversas maneiras. Potencializam desde interações sociais – campo mais do que propalado e o primeiro lembrado dentro das estruturas ideológicas e imaginárias do senso comum<sup>6</sup> – até gerenciamento de recursos econômicos de forma mais eficiente dentro de um quadro de problemas como fome, moradias, desastres ambientais. Essa potencialização, no entanto, em nada justifica ou nada colabora quando as mesmas tecnologias retiram o potencial técnico humano. Em outros termos: quando há uma sobreposição da tecnociência como campo de estudos e de interação social e política isolada do restante da sociedade ou mesmo contra ela na forma de sujeição. É neste ponto intrigante que técnica como ato humano está fortemente separada de tecnologia e as tecnologias digitais e informatizadas como aquelas que não apenas separam um do outro, mas ainda constroem o ato humano de pensar. Ao contrário do século XIX e parte do século XX, as tecnologias digitais não são parte da esfera dos “braços”, aquilo que é prolongamento do corpo, mas prolongamentos do pensar humano (DUNLEY, 2005).

As técnicas são uma expressão do ser humano como linguagem, como uma forma de expressar o seu ato mesmo de fazer o que faz. As tecnologias, dentro desta perspectiva, ganham um corpo de linguagem também e em vários sentidos, porém destacam-se das técnicas por serem expressões de objetificação e materializadas socialmente. O significado de materializado neste ponto não é somente de matéria, mas exteriorizar e objetificar certos processos de fazer humano. E não se trata de

---

6. Nunca é demais insistir: o senso comum é um indicador interessante de como é a sociedade. No entanto, não se constrói conhecimento acadêmico com o mesmo.

pensar ou construir mentalmente a imagem de um indivíduo solitário empreendendo suas técnicas e desabrochando tecnologias. Essa imagem é bastante devedora do século XIX: seja pela via da genialidade dos românticos, seja pela via do “capitão de indústria” – aquele homem que sozinho empreendeu e, claro, lhe cabe a fatia do lucro e da riqueza. Desnecessário dizer que essa imagem – e toda imagem é o atravessamento do simbólico no individual formando no sujeito uma ideologia – é aquela que fundamenta o empreendedorismo bem como o conceito de inovação.<sup>7</sup>

Dentro dessa perspectiva é que colocamos a técnica como linguagem e as tecnologias como uma dada narrativa incorporada à sociedade e à história de tal forma que este incorporar distancia mais ou menos os sujeitos da sua ação de se fazerem técnicos e de terem para si as tecnologias e sua incorporação ao seu fazer e à sua vida. A técnica transforma-se assim em ato humano puro, seu fazer como técnica de se tornar humano. Não cabem mais aquelas perguntas sobre a distinção do *Homo sapiens* em relação aos outros animais. Nenhuma é a melhor resposta, a não ser determinadas maneira de se fazer, determinadas técnicas que o moldam de *Homo sapiens* em ser humano. Ao expressar a técnica como linguagem inscreve-se para nós um mundo, o mundo humano: é essa linguagem que nos constrói.

No entanto, ao isolar a tecnociência – como acontece com as transformações digitais e informáticas – em uma linguagem de alguns, linguagem de determinados especialistas, determinados técnicos e, claro, a raiz desse isolamento todo, determinados grandes conglomerados econômicos, isolamos o ato humano técnico de ato para ser livre. É neste momento que a potência se transforma em sujeição: as redes sociais se transformam em condicionamento de comportamentos e não em condicionamento de intersubjetividade, por exemplo.

Cabe, sem dúvida, uma passagem muito instigante e interessante de Marcuse neste ponto sem jamais esquecer que a data original da citação é 1964:

As aptidões (intelectuais e materiais) da sociedade contemporânea são incomensuravelmente maiores do que nunca dantes – o que significa que o alcance da dominação da sociedade sobre o indivíduo é incomensuravelmente maior do que nunca dantes. A nossa sociedade se distingue por conquistar as forças sociais centrífugas mais pela Tecnologia do que pelo Terror, com dúbia base numa eficiência esmagadora e num padrão de vida crescente. (MARCUSE, 1973, p. 14)

A consciência – e com ela a técnica humana como ato de si – só conhece uma lei moral para enfrentar o trágico tempo: o dever e o hábito (SHÖPKE, 2012, p. 36). Pela generalidade enfrentamos e repetimos todos os dias as mesmas ações. Neste caso a consciência em Deleuze está subordinada à repetição como imagem da natureza. Mas não é qualquer natureza: é natureza cruzada, atravessada por

---

7. O conceito de inovação e empreendedorismo poderiam ser mais bem aproveitados se não fossem dados, no jogo da linguagem – e todo jogo é poder e o da linguagem é poder simbólico sobre o outro – atual como questões dadas e jamais discutidas e “peneiradas” intelectualmente.

determinada concepção de ciência e de tecnociência. A natureza nunca é, em si mesma, não-diferença. São longas permanências de algo, mas pura diferença em tudo também.

Na interface oferecida para nós em nossa sociedade contemporânea de forma múltipla entre as tecnologias da cognição, as tecnologias digitais, TICs, consciência e técnica, há mais elementos a se juntar à problemática da repetição como a *pulsão de morte* (FREUD, 2010; GIACCOIA, 2008). Por este viés as transformações digitais deixam seu potencial interativo para a realidade que temos: a sujeição.

Assim, repetimos o mesmo dentro de um princípio de realidade no sentido de estarmos entre os outros e repetimos a nós mesmos dentro de um inconsciente que não é e nem nunca foi campo do oculto do indivíduo: o inconsciente é a política, pois o inconsciente é o ato social mais profundo e violento posto em nós. Essa repetição nos coloca dentro de uma generalidade como tempo: fluímos nosso tempo no desespero de um amanhã que nunca chega e o sofá é o maior símbolo de nossa procrastinação. O tempo repetido de nossas vidas pelo conjunto tecnológico que nos entorpece (tal qual Ulisses e os comedores de lótus) é a compra de nossas vidas na generalidade: estamos e fazemos como todos. É esse novo campo do simbólico posto pelas novas tecnologias como “próteses da consciência” (DUNLEY, 2005) e por meio dessa é que nos colocamos no supereu pós-moderno (ŽIŽEK, 1999). Todo o campo dessa tecnologia infiltrada em nossas vidas faz em nós uma determinada técnica de se fazer humanos, fazer nossa subjetividade e encerrar em si determinada sujeição. A questão final que fica: queremos essa política da técnica? Queremos escrever o mundo ou escrever nele?<sup>8</sup>

### 3 | MÉTODO

O método utilizado foi o analítico e transdisciplinar. Não seria possível abordar tal assunto sem um processo de:

1) exposição dos conceitos em sua evidência totalmente apreensível, em suas manifestações mais explícitas; demonstrar o significado dos conceitos e tentar ao máximo possível duvidar dos conceitos; o ato de pensar nunca é gratuito e deve ser um pensar os próprios conceitos. Sem isso o que se faz é apenas reproduzir e não exercer o poder intelectual;

2) articulação dos conceitos em uma teia de significações: como os mesmos estão integrados com outros conceitos, processos históricos, relação dos conceitos

---

8. Em um episódio da terceira temporada de “Arquivo X” um determinado conspirador, um senhor de muita idade e sabedor dos “segredos mais profundos” (como nos alerta Safranski, teoria da conspiração é filosofia da história para as massas, mas a indústria cultural, no entanto, fornece seus encantos com séries icônicas como “Arquivo X”) diz a agente Scully que a melhor forma de prever o futuro é inventá-lo. As nossas “próteses de consciência” não têm feito isso ao nos fazer repetir eternamente os mesmos gestos?

com as realidades sociais, políticas, culturais, etc.; para além de interdisciplinaridade, é a transdisciplinaridade;

3) por fim, após todo esse processo de evidenciar e depois misturar os conceitos, apresentá-los depurados em nova chave, em nova aparência, como resultado. O que significa traduzir ideias em novas ideias e aumentar o campo das significações acadêmicas.

No jogo desses tópicos construiu-se a metodologia desse artigo. E não poderia ser por menos: as problemáticas abordadas são graves e preocupantes. São problemáticas inscrevendo-se no centro de discussões sobre o significado de democracia e de liberdade. Afinal, atentemos para o próprio tema do XIII Workshop: gerar o que se não se pode fazê-lo com liberdade ou em pleno processo de discussão e interlocução democrática? Sem isso não há diálogo, mas silêncio ou gritos: nos dois casos – calar ou gritar – temos a falência de qualquer ato humano e de qualquer sociedade possível.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As transformações digitais são, assim, fruto de todo um complexo tecnológico de inovações, invenções, desenvolvimentos no campo da ciência e tecnologia desde a II Grande Guerra. Por isso dissemos e afirmamos a impossibilidade de pensar a inovação e a gestão sem antes pensarmos estas, ou seja, o campo das transformações digitais e informáticas e como elas ocorreram.

Por sua vez, sendo um campo complexo e envolvendo tantas articulações, tais transformações não ocorreriam sem uma quantidade gigantesca de recursos. Isso é um fato. A questão é quem deverá colocar esses recursos econômicos e como os mesmos serão posteriormente gestados. Esses recursos e as construções tecnológicas pelos mesmos permitidas serão parte de um processo social de interlocução ou de dominação: esta é a questão de fundo que permeia todo este artigo e no qual foram apresentadas algumas das formas pelas quais a dominação/sujeição ocorrem de forma renovada em pleno século XXI.

#### 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tencionou-se demonstrar neste artigo de maneira breve e a mais sintética possível os caminhos desenvolvidos pelas tecnologias em qualquer de seus campos. Esse caminho é sempre um processo de interação social e não tem como não o ser. É parte de nosso existir humano. Mas, como esse existir é histórico e configurado em sociedades diferentes dentro de relações de força diferentes temos

outras problemáticas. A questão principal põe-se na forma de se esse processo de interação atravessada pelas tecnologias serão desenvolvidas dentro de quais relações sociais e políticas: como potência de transformações ou como sujeição.

No caso das transformações digitais e seu inevitável acompanhamento por conta dos processos informáticos, microeletrônicos e TICs que se constituem num vasto complexo articulador desde a II Guerra, a problemática coloca-se historicamente dentro de uma específica configuração social e econômica. Por este caminho tem-se um novo patamar possível de sujeição, “próteses da consciência”, extensões da consciência levadas para determinado sentido histórico da intersubjetividade: aquele que não nos garante o diálogo, porém o silêncio, a “gritaria” e, portanto, da sujeição.

## REFERÊNCIAS

DUNLEY, G. **A festa tecnológica**: o trágico e a crítica da cultura informacional. São Paulo/Rio de Janeiro: Escuta/Fiocruz, 2005.

FREUD, S. **Além do princípio do prazer**. In: Obras Completas, vol. 14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GIACOIA JR. O. **Além do princípio do prazer**: um dualismo incontornável. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

LEM, Stanislaw. **Solaris**. São Paulo: Aleph, 2017.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**: o homem unidimensional. Ed. 4. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

ROMANO, Roberto. **Conservadorismo romântico**: origem do totalitarismo. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SHÖPKE, R. **Por uma filosofia da diferença**: Gilles Deleuze, o pensador nômade. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ŽIŽEK, S. “O supereu pós-moderno”. Folha de São Paulo, 23 de maio de 1999.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Pedagógica 20, 22, 40, 282, 333, 370

Adaptação 6, 127, 166, 176, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 231, 249, 300

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 31, 36, 37, 43, 46, 49, 54, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102, 105, 109, 110, 117, 119, 155, 163, 171, 179, 180, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 307, 308, 312, 313, 315, 316, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 350, 352, 356, 361, 362, 364, 368, 371

Avaliação 4, 8, 14, 44, 46, 49, 50, 51, 55, 62, 126, 130, 139, 140, 180, 203, 206, 213, 214, 219, 224, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 268, 269, 291, 295, 301, 312, 319, 331, 335, 349, 350, 352, 355, 381

### C

Campos de Experiências 87, 88, 89, 90, 92

Consciência Fonológica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Corpo 25, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 159, 167, 182, 189, 190, 195, 306, 351, 376

Crianças 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 124, 134, 160, 165, 181, 320, 362, 369, 371

### D

Desenvolvimento 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 139, 149, 150, 158, 160, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 188, 189, 198, 199, 201, 202, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 228, 229, 236, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 253, 273, 283, 286, 290, 294, 310, 311, 312, 314, 315, 317, 320, 321, 324, 327, 328, 330, 334, 335, 338, 339, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 350, 351, 360, 366, 368, 371, 375

Desenvolvimento humano 97, 139, 164, 345

Desenvolvimento profissional docente 64, 66, 67, 68, 76

Didática 25, 28, 148, 149, 150, 151, 155, 168, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 244, 251, 292, 307, 308, 340, 362

Digital 64, 65, 68, 75, 76, 249, 250, 329, 336, 346, 360, 365, 373, 374, 375

Docência universitária 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218

Docente universitário 199, 207, 208, 209, 213

## E

Educação Física 35, 174, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 286  
Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 108, 109, 110, 126, 134, 156, 181, 323, 326  
Educação Matemática 148, 156  
Educação Profissional e Tecnológica 121  
Ensino de Ciências 148, 149, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 184, 185, 186  
Ensino de Estatística 148, 150, 155  
Ensino Médio 14, 23, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 143, 148, 149, 150, 151, 156, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 221, 230, 291, 295, 297, 298, 299  
Ensino superior 24, 115, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 232, 233, 235, 243, 244, 246, 248, 284, 286, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 326, 350, 355  
Ensino Técnico 111, 112, 119, 121, 126  
Escola Família Agrícola 157, 158, 168  
Escola Pública 1, 20, 32, 33, 43, 140, 149, 151, 177, 322, 372  
Escolas públicas 21, 22, 116, 117, 119, 131, 134, 135, 136, 169, 170, 171, 172, 298, 326  
Estudantes primeiroanistas 219, 221, 231  
Evasão Escolar 111, 112, 113, 115, 118, 127

## F

Família 1, 14, 17, 18, 22, 30, 31, 46, 57, 61, 62, 75, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 110, 133, 139, 144, 152, 157, 158, 160, 164, 168, 230, 295  
Finanças 52, 54, 56  
Fonoaudiologia 1, 2, 5, 7, 8, 50  
Formação profissional 64, 65, 68, 116, 123, 130, 160, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 217, 290, 318, 361, 368

## G

Gestão escolar 9, 10, 11, 12, 16, 18, 32, 326

## I

Infância 2, 12, 22, 23, 24, 33, 35, 40, 52, 54, 64, 65, 69, 70, 74, 78, 79, 82, 84, 86, 94, 97, 99, 126, 134, 156, 162, 177  
Intus Forma 52, 53, 55, 63

## J

Jogo 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 95, 190, 377, 379

## L

Leitura 3, 4, 5, 7, 8, 64, 68, 69, 87, 88, 101, 102, 174, 175, 211, 303, 311, 317, 321, 329, 356, 364, 370

## M

Médio Mearim-MA 169

Mercantilização da educação 121, 127, 130, 131, 132, 311

## O

Oralidade 62, 64, 69

## P

Percepção 2, 60, 61, 78, 81, 84, 85, 86, 139, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 224, 225, 230, 252, 282, 314, 374

Pio XII-MA 157, 158, 159, 160, 168, 172, 177

Política educacional 17, 112, 117, 118, 121, 124, 132

Políticas educacionais 9, 95, 125, 126, 129, 130, 132, 318

Práticas Educativas 9, 198, 328, 330, 338, 339

Práticas Pedagógicas 21, 23, 26, 69, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 224, 243, 290, 303, 306, 333, 334, 345, 346, 355, 366

Prematuro 44, 45

Professores de Educação Infantil 87

Professor-performer 34, 39, 41

## R

Reforma do Ensino Médio 111, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 187, 188, 189, 192

Reformas educacionais 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 312

Representações 120, 155, 219, 221, 224, 225, 227, 230, 231, 232

## S

São Roberto-MA 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 181, 182, 184, 185

Satubinha-MA 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 185

Sequência Didática 148, 149, 150, 151, 155

## V

Vocabulário 3, 4, 64

